

*GENETIC COUSSELLING CLINIC AT TRIANGULO MINEIRO
MEDICAL SCHOOL: A RETROSPECTIVE STUDY*

*LA COMUNICACIÓN ESCRITA DE LAS ACCIONES DE
ENFERMERÍA: UNA CONTRIBUCIÓN A LA ENSEÑANZA DE
GRADUACIÓN UNIVERSITARIA*

Selme Silqueira de Matos *

Dacilé Vilma Carvalho **

RESUMO

O presente trabalho refere-se a um estudo exploratório sobre o ensino da comunicação escrita das ações de enfermagem. Teve como objetivos analisar os conteúdos programáticos referentes ao ensino da comunicação escrita nos currículos das Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais e identificar fatores facilitadores e dificultadores do processo ensino-aprendizagem do tema em estudo. Pelos resultados constatamos que o ensino da comunicação escrita das ações de enfermagem é abordado em todas as Escolas, principalmente em disciplinas do 4º período do ciclo profissional, embora superficialmente e configurado em conteúdo limitado à unidade de ensino: **Prontuário do Paciente**.

PALAVRAS CHAVE: Registros de Enfermagem; Currículo; Educação em Enfermagem; Ensino-métodos.

Os hospitais e Instituições de Saúde, em geral, são obrigados a proceder aos registros atualizados de todos os dados dos pacientes e das intervenções e procedimentos realizados. Esses registros devem ser feitos pela equipe de saúde, por escrito, em documentos oficiais da respectiva instituição, tais como: prontuário, relatório, boletins de ocorrências e outros.

A comunicação realizada através da linguagem escrita, referente às ações de enfermagem possibilita, segundo Forcella⁽¹⁾, o registro e o controle das informações, assim como avaliação da assistência prestada.

No desenvolvimento das nossas atividades docentes assistenciais temos observado que a comunicação escrita é muitas vezes negligenciada na enfermagem, por causa da insuficiência de dados sobre os cuidados realizados e a inexistência de um planejamento escrito sistematizado. A maior parte do que se diz e faz não é registrada, portanto não se têm condições de comprovar todas as ações realizadas. Para Silva⁽²⁾, as

comunicações administrativas escritas na enfermagem, ao que parece, não estão atingindo o seu propósito no âmbito da divisão de enfermagem, visto que há necessidade de completar o conhecimento das mesmas e ajustar o comportamento dos sujeitos para que as comunicações escritas cumpram sua função.

Sabe-se que, nos hospitais em geral, a equipe de enfermagem tem sido freqüentemente questionada por auditores externos ou contratados por parentes de pacientes, para avaliar os registros referentes aos dados evolutivos do paciente durante o período de internação. Essas auditorias visam principalmente apurar negligências na assistência e reavaliar contas hospitalares quando não são aceitas pelos responsáveis pelo paciente, sendo detectadas muito freqüentemente ausências de dados fundamentais para o esclarecimento das ações realizadas, bem como registros feitos de forma indevida.

A preocupação com a comunicação escrita surgiu desde o início de nossas atividades docentes, quando começa-

* Enfermeira. Mestre em Enfermagem do Depto.de Enfermagem Básica da EEUFMG

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem do Departamento.de Enfermagem Básica da EEUFMG

Endereço para correspondência:
Escola de Enfermagem da UFMG
Av. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia
CEP-30130-100 - Belo Horizonte - MG

mos a detectar nos alunos de graduação de enfermagem dificuldades em organizar o conhecimento e expressá-lo por escrito.

Outro fato que nos tem preocupado é o cenário com que se deparam os alunos no campo de estágio, presenciando, com frequência, administradores, médicos e gerentes de enfermagem que solicitam aos enfermeiros a complementação de dados registrados de forma insuficiente ou incorreta. Os alunos recorriam a prontuários ou relatórios, em busca de informações sobre pacientes, e registros escritos que não retratavam as condições dos pacientes, conseqüentemente não fornecendo dados relativos à sua evolução clínica.

Em pesquisa relativa às características da comunicação escrita feita pela equipe de enfermagem, no cotidiano de sua prática assistencial, constatamos também a deficiência nesta forma de comunicação.⁽³⁾

Percebemos que os problemas identificados em relação à prática e ao ensino da comunicação escrita das ações de enfermagem pouco se alteraram com o passar do tempo. Ao avaliar as anotações realizadas por alunos, continuamos a constatar parágrafos inteiros escritos de tal forma a demonstrar ausência total de objetividade por parte de quem os redigia, levando-nos a supor que estivesse ocorrendo alguma deficiência nesta área no processo ensino-aprendizagem dos cursos de enfermagem.

Em seu estudo sobre anotações de enfermagem Fernandes et al.⁽⁴⁾ informaram que não havia um princípio comum na orientação ao aluno em relação aos registros de enfermagem e verificaram que cada disciplina tinha exigências diferentes. Sugeriram normas gerais para o procedimento das anotações visando homogeneizar o ensino e facilitar a sedimentação do aprendizado.

Em estudo com alunos de graduação⁽⁵⁾ é enfatizada a necessidade de mudança no ensino da comunicação em enfermagem, destacando-se a importância do desenvolvimento de trabalhos sobre esse tema, entre alunos e professores, antes que entrem em ambiente hospitalar, e sugere-se que a disciplina comunicação seja ministrada ao longo do curso. Fernandes⁽⁶⁾ recomenda que os docentes propiciem, em todas as disciplinas, o ensino das anotações como base para o processo de tomada de decisões.

Stefanelli⁽⁷⁾ propõe formas de ensino que facilitem o aprendizado da comunicação e a tornem mais efetiva.

Acrescentamos, ainda, que a avaliação da qualidade da assistência de enfermagem, quando efetuada através dos registros, pode concorrer para definição do nível e da qualidade da assistência de enfermagem implementada.

Diante do exposto e tendo-se em vista a escassez de literatura sobre o ensino da comunicação escrita, julgamos oportuno elaborar um estudo exploratório com vista a proporcionar subsídios que levem docentes e enfermeiros de serviços

a reflexões sobre o ensino-aprendizagem e sua prática profissional quanto à comunicação escrita das ações de enfermagem.

Objetivos

- ◆ Apresentar aspectos evolutivos e pressupostos teóricos e metodológicos da comunicação escrita.
- ◆ Analisar os conteúdos programáticos relativos ao ensino da comunicação escrita das ações de enfermagem nos currículos das Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais.
- ◆ Identificar fatores facilitadores e dificultadores do processo ensino aprendizagem da comunicação escrita das ações de enfermagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e, segundo Gil⁽⁸⁾, as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, torná-lo explícito; busca-se o aprimoramento de idéias, não se pretendendo explicar a realidade como um todo.

A população estudada correspondeu aos 122 programas de ensino de outras Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais, aprovados para o 2º semestre de 1995.

Participaram também do estudo, coordenadores das 12 (doze) disciplinas nas quais foram identificados conteúdos sobre comunicação escrita das ações de enfermagem.

Para o levantamento de dados, utilizamos uma ficha (Anexo I) para registro dos dados extraídos dos programas oficiais. Essa ficha contém itens referentes a dados gerais da disciplina e da unidade de ensino, relativos à comunicação escrita das ações de enfermagem. Utilizamos ainda um formulário (Anexo II) contendo 02 (duas) questões abertas relativas aos fatores facilitadores e dificultadores do referido ensino.

De posse dos programas oficiais das disciplinas do ciclo profissional das Escolas de Enfermagem do Estado, estudamos todos eles buscando identificar as unidades ou subunidades que abordassem o tema comunicação escrita das ações de enfermagem.

Nesse estudo identificamos 12 (doze) disciplinas que tratavam do referido tema.

Transcrevemos então para a ficha os dados referentes à disciplina e às unidades ou subunidades onde se encontrava o nosso objetivo de análise (Anexo I).

De posse desses dados e da identificação dos 12 coordenadores das referidas disciplinas, realizamos entrevistas com os mesmos para complementação de dados relativos a escolas, docentes e disciplinas não obtidos nos programas estudados. Nesta oportunidade solicitamos aos coordenadores que respondessem por escrito quais os fatores que na opinião deles

A COMUNICAÇÃO ESCRITA DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DA GRADUAÇÃO

seriam facilitadores e dificultadores do ensino da comunicação escrita (Anexo II).

Da ficha (Anexo I) extraímos o conteúdo específico, objetivos, estratégias do processo ensino-aprendizagem e demais dados referentes à unidade em estudo. Procedemos a seguir a uma análise geral do conteúdo específico. Os objetivos identificados foram classificados e analisados com base na taxonomia dos objetivos educacionais que abrange os três domínios da aprendizagem humana apresentados por Bloom⁽⁹⁾: os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. Após identificação de todo o processo ensino-aprendizagem proposto para a unidade, os dados foram agrupados e apresentados em quadros.

Quadro 1 - Distribuição numérica de disciplinas que abordam a comunicação escrita segundo o período de inserção no currículo das Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1995.

Escolas	Nº de disciplinas do ciclo profissional	Nº de disciplinas que abordam a comunicação escrita	Período de inserção
N.º 01	16	01	4º
N.º 02	14	01	4º
N.º 03	16	03	4º e 7º
N.º 04	15	01	4º
N.º 05	15	02	4º e 6º
N.º 06	15	01	4º
N.º 07	15	01	4º
N.º 08	15	02	4º
Total	122	12	

*Duas disciplinas inseridas neste período, nestas Escolas.

Quadro 2 - Conteúdo programático e objetivos específicos, segundo o nível operacional referentes à comunicação escrita, contidos nos programas de ensino das Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais.

Conteúdos	Objetivos específicos	Nível operacional
A comunicação como processo de integração na equipe de enfermagem e na equipe de saúde	<u>Aplicar</u> a comunicação oral e escrita	Aplicação
Importância dos registros de Enfermagem	Citar as normas gerais para as anotações de enfermagem	Conhecimentos específicos
Relatório e anotações de Enfermagem	<u>Realizar</u> anotações de enfermagem no prontuário do paciente e relatórios de enfermagem com concisão, legalidade e legitimidade. Identificar e aplicar a nomenclatura hospitalar correta, registrando medidas terapêuticas de modo claro e sistematizado.	Síntese Conhecimento Aplicação conhecimento específico Síntese
Registros utilizados pela enfermagem	<u>Registrar corretamente</u> a administração de medicamentos de acordo com rotina da instituição.	Síntese Compreensão Valorização
Registros no prontuário (medicamentos)	<u>Registrar corretamente</u> a administração de medicamentos de acordo com a rotina da instituição.	Síntese
Anotações e observações de enfermagem no prontuário e relatórios.	<u>Saber expressar</u> anotações de fatos relevantes como resultado da observação.	Síntese
Como fazer o registro das informações (sistematização da assistência)	<u>Fazer</u> o registro da informação e comunicação entre os profissionais.	Síntese
Anotações de enfermagem	<u>Fazer</u> anotações das observações do cliente psiquiátrico.	Síntese
Normas básicas para anotações e registros de enfermagem	Conhecer as normas básicas sobre as anotações e registros de enfermagem.	Conhecimento específico.
Anotações de enfermagem	Compreender a importância das anotações de enfermagem.	Compreensão
Análise das situações das anotações de enfermagem	<u>Realizar</u> anotações das observações de enfermagem.	Síntese
Normas para anotações de enfermagem	<u>Realizar</u> anotações de observações e ações realizadas no paciente.	Síntese

Das 122 disciplinas analisadas, apenas 12 (doze) tratam da comunicação escrita em suas unidades didáticas sendo que em todas as Escolas⁽⁹⁾ este tema é objeto de estudo em uma ou mais disciplinas, como mostra o Quadro 1.

Analisando estas 12 (doze) disciplinas, verificamos que nove (9) possuíam conteúdos semelhantes aos de Fundamentos de Enfermagem, porém com diferentes denominações.

Verificamos ainda que a abordagem do tema ocorre mais no 4º período da graduação, em Fundamentos de Enfermagem. Nova aborda-

gem do tema se dá apenas em duas disciplinas subseqüentes, ou seja, na Enfermagem Psiquiátrica (6º período) e na Administração em Unidades de Enfermagem (7º período).

Analisando o conteúdo apresentado no quadro 2, constatamos que, em 5 (cinco) disciplinas o tema é tratado em uma unidade ou subunidade programática denominada "prontuário". Nas demais disciplinas o tema é tratado em unidades diversificadas e, em sua maioria, pinceladas em itens que se referem a registros e anotações.

Quadro 3 - Métodos de ensino utilizados nas unidades que abordam o tema comunicação escrita das ações de enfermagem nas Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1995.

Métodos de Ensino	Nº de escolas
1) Exposição oral ilustrada	
Vídeo/filmes	2
Formulários Prontuários de pacientes	5
Projeter de slides	2
Retroprojeter -lâminas	4
2) Exposição oral com discussão	
GD, Painel	1
Seminário, Estudo dirigido	1
Dinâmica de grupo	1
3) Outros	
Relatórios	1
Leitura de texto	1
Discussão de textos	1
Pesquisa em campo	2
Pesquisa bibliográfica	2
Prática em laboratório	4
Prática em campo	6

O quadro 3 mostra métodos de ensino adotados na abordagem das unidades nas quais encontra-se inserido o tema comunicação escrita.

Em 5 (cinco) Escolas o prontuário do paciente é apontado como um dos recursos didáticos. As demais técnicas referem-se à utilização de recursos audiovisuais e dinâmicas de grupo. Embora não tenhamos elementos que comprovem essa assertiva, entendemos que esses recursos e essas técnicas também sejam utilizados no processo ensino-aprendizagem da comunicação escrita.

Quadro 4 - Formas de avaliação da unidade na qual está inserido o tema comunicação escrita das ações de enfermagem, de acordo com o número de disciplinas que o ministram. Belo Horizonte, 1995

Formas de avaliação	Nº de disciplinas
Prova escrita	4
Seminário	1
Prática de laboratório	2
Supervisão e correção de anotações em prontuários	5
Participação em aula	1

O quadro 4 evidencia que as instituições pesquisadas utilizam instrumentos variados de avaliação da aprendizagem. Podemos inferir que se trata especificamente da avaliação do tema havendo a supervisão e a correção de anotações em prontuários apenas durante a realização de estágios curriculares. Não podemos dizer se as demais formas de avaliação apresentadas se referiam também à comunicação escrita, uma vez que é apresentada para a unidade de ensino como um todo.

Fatores facilitadores e dificultadores do Processo Ensino Aprendizagem da comunicação escrita das ações de Enfermagem

Como os fatores dificultadores apresentaram-se mais significativos, tanto quantitativa quanto qualitativamente, do que os facilitadores, decidimos analisar apenas os fatores dificultadores, com base nas respostas dos coordenadores de disciplinas ou trechos destas, que nos pareceram mais importantes.

Analisando esses fatores, constatamos que os mesmos eram decorrentes de problemas da formação geral ou da formação profissional.

Após classificação dos problemas nesses níveis, verificamos também que alguns fatores se referiam a problemas ou deficiências do aluno; outros, do ensino.

Para classificar os fatores ligados ao aluno construímos categorias a partir da taxonomia dos objetivos educacionais de Bloom.⁽⁹⁾

Formação Geral

Os fatores dificultadores agrupados, no que diz respeito à formação geral, referem-se à deficiência na habilidade intelectual, observada nos alunos por meio da dificuldade de síntese, e ao deficitário do ensino de 1º e 2º graus.

De acordo com Bordenave e Pereira⁽¹⁰⁾ capacidade de síntese refere-se à habilidade em reunir os elementos e partes em um todo; ou seja, a seqüência e combinação de segmentos, partes e elementos em um padrão não especificado. A pessoa que possui a referida habilidade é, por exemplo, capaz de narrar com clareza uma experiência da qual tenha participado e escrever uma dissertação com adequada organização de idéias. Os coordenadores de disciplina assim se expressaram:

Fatores ligados ao aluno

"Insuficiência de conhecimento da própria língua no que se refere à produção de textos."

"Limitação do aluno em relação à linguagem escrita..."

Fatores ligados ao ensino:

"Deficiência do ensino a nível de 1º e 2º graus."

Formação profissional

No que se refere à formação profissional, os fatores dificultadores detectados apontam problemas de domínio cognitivo, compreendendo as subáreas de conhecimentos e habilidades intelectuais, e de domínio afetivo, em suas subáreas de valorização.

Domínio cognitivo

De acordo com Bordenave e Pereira⁽¹⁰⁾, um objetivo expresso em termos de conhecimento é atingido quando o aluno é capaz de armazenar informações – idéias e fenômenos - com as quais teve experiência no processo educacional.

O conhecimento específico é uma categoria da subárea conhecimento. O aluno que possui esta habilidade deve ter conhecimento de terminologias e fatores específicos, sendo capaz de defini-los e citá-los.

Detectamos, nas respostas dos coordenadores, problemas ligados a esta subárea do conhecimento.

"Falta de conhecimento teórico..."

"Falta de conhecimento da terminologia hospitalar."

Os autores em pauta afirmam que uma pessoa que possui habilidades intelectuais mostra-se capaz de analisar e compreender uma situação problema, tem uma bagagem de conhecimentos que pode ser utilizada e tem ainda facilidade em discernir relações adequadas entre experiências prévias e uma situação nova.

A análise e a síntese são duas das categorias da subárea habilidades intelectuais.

A capacidade de análise envolve a divisão da comunicação em seus elementos, indica como foi organizada, e determina seus fundamentos.⁽¹⁰⁾

A análise de elementos e de relações pertence à categoria análise.

A pessoa que possui a capacidade de análise de elementos é capaz de fazer ou distinguir afirmações baseadas em fatos, valores e hipóteses; a que possui a capacidade de análise de relações é capaz de distinguir elementos fundamentais dos secundários, e se um fenômeno é causa ou efeito do outro.

Quanto às capacidades de análise de elementos e análises de relações, detectamos nas respostas dos coordenadores problemas ligados a essas habilidades.

"Dificuldade do aluno em selecionar fatos e ocorrências da assistência prestada e que são importantes para serem anotados."

"Dificuldade em analisar-criticamente, de forma ética e comprometida, situações profissionais observadas e /ou vivenciadas no decorrer do curso."

Assim como na formação geral, os entrevistados mencionaram também deficiências do aluno na formação profissional no que se refere à capacidade de síntese, já conceituada anteriormente.

Em relação a essa capacidade, identificamos as seguintes dificuldades nas expressões dos coordenadores.

"Dificuldades do aluno em sintetizar as observações realizadas".

"Alguns alunos não sabem registrar o que foi observado e realizado junto aos pacientes."

O que ocasiona: "Repetição de erros, rasuras..."

Domínio afetivo

O desenvolvimento integral do profissional, segundo Bordenave e Pereira⁽¹⁰⁾, inclui o desenvolvimento de atitudes morais, por meio da formação de valores e do comportamento.

Segundo o mesmo autor a valorização é uma subárea do domínio afetivo. O estudante que possui esse domínio age porque se sente engajado ou comprometido com o valor que inspira o comportamento.

Nas respostas dos coordenadores detectamos também fatores dificultadores que estão ligados à não valorização da comunicação escrita.

"O aluno não concebe a importância da comunicação escrita em sua vida pessoal de aluno e de futuro profissional."

"Descompromisso dos alunos para registrarem as ações realizadas e observadas no paciente."

Para os fatores dificultadores do ensino da comunicação escrita, decorrentes do processo de ensino, criamos três categorias:

a) programas de estudo

Os problemas ligados aos programas de estudo identificados nas respostas dos coordenadores estão ligados à inexistência de uma disciplina básica sobre comunicação escrita, falta de integração interdisciplinar, dicotomia entre teoria e prática e a não continuidade do ensino da comunicação escrita.

Esses problemas foram assim expressados:

"Falta de oferecimento pelas Escolas de Enfermagem de uma disciplina básica sobre comunicação, a fim de que os alunos compreendam a sua importância nos serviços de saúde."

"Falta de integração interdisciplinar dificultando a abordagem do conteúdo da comunicação escrita no processo ensino-aprendizagem."

"O conteúdo é ministrado em bloco teórico e o aluno só passa no estágio no final da disciplina."

"Falta de continuidade do ensino da comunicação escrita nas demais disciplinas do curso"

b) campo de prática

Para que sejam obtidas experiências de aprendizagem efetivas, o professor deve expor os alunos a diversos problemas reais e a conflitos capazes de neles induzir mudanças desejadas. Para isto, essas experiências exigem que se tenha certos "insumos educativos", ou seja, influências do ambiente que atuam sobre o aluno.⁽¹⁰⁾

A falta de alguns "insumos educativos" foi focalizada nas respostas dos coordenadores de disciplinas entrevistados, como sendo fatores dificultadores do ensino, o que pode ser visto a seguir:

"A falta de preparo técnico e científico da equipe de enfermagem dificulta a realização da comunicação escrita..."

"A falta de aplicação da comunicação escrita pelos enfermeiros, para que os alunos tenham um modelo na prática profissional."

"A falta de continuidade por parte dos enfermeiros em dar orientações teórico-práticas relativas à comunicação escrita."

"... falta de valorização dada pelos profissionais de saúde aos registros elaborados pelos discentes ou equipe de enfermagem sobre as ações realizadas nos pacientes. "

c) realimentação

A realimentação é um processo constante que corrige os desvios da ação dos alunos; ela não é sinônimo de avaliação, mas a inclui. Segundo Bordanave e Pereira⁽¹⁰⁾, a avaliação de trabalhos práticos e de laboratório deve ocorrer não apenas em relação aos conhecimentos adquiridos, mas também à mudança de atitudes e ao crescimento integral do aluno

Nas respostas dos coordenadores identificamos tanto a falta de realimentação quanto de avaliação sistematizada..

"Falta de feed-back para os alunos sobre comunicação escrita"

"Falta de avaliação sistematizada no processo ensino-aprendizagem sobre comunicação escrita."

Considerações finais

Ao analisarmos o conteúdo de doze (12) disciplinas, constatamos que o tema comunicação escrita é mencionado em todas as escolas, em disciplinas do 4º período. Não há continuidade de estudo em disciplinas subseqüentes, exceto em duas (2) escolas que retomam o tema em outros períodos (6º e 7º).

Os conteúdos explicitados nos programas se restringem basicamente ao tema prontuário do paciente.

Revisando a literatura, encontramos, embora com muita dificuldade, fundamentação teórica suficiente até para que haja uma disciplina específica sobre a comunicação escrita. Portanto, a ausência de conteúdos que abordem o tema nas disciplinas estudadas, não se justifica pela inexistência do mesmo na literatura.

Não temos elementos suficientes para inferir as causas relativas a esta situação, entretanto deixamos a quantos possa interessar a questão da valorização do tema por parte de docentes, discentes e enfermeiros.

Entendemos que está havendo uma dicotomia entre teoria e prática, pois o conteúdo é ministrado em bloco teórico no início da disciplina e a prática ocorre no final da mesma. Não sendo programada a prática fica á mercê de cada docente – personalização da comunicação.

Identificamos que, além do conteúdo comunicação escrita ser restrito à unidade prontuário, os objetivos propostos, quando existiam, nem sempre correspondiam aos conteúdos específicos do tema e vice-versa, o que impossibilitou fazer uma análise mais profunda em relação a este aspecto.

Em se tratando do ensino da comunicação escrita, o processo de ensino deve culminar com a capacidade de síntese das idéias e com o seu registro, ou seja, a aplicação.

Nenhuma disciplina analisada apresentou simultaneamente objetivos para o tema nos dois (02) níveis esperados, ou seja: cognitivo em suas subáreas de conhecimento e habilidades intelectuais e a nível afetivo.

Quanto a carga horária, tipo de avaliação e os métodos e técnicas de ensino explicitados no programa, estes referem a unidade de estudo como um todo e não apenas ao conteúdo comunicação escrita.

Pelo explicitado nos programas, podemos dizer que o tipo de avaliação proposto para a unidade nem sempre era condizente com as habilidades de análise e síntese esperadas do aluno em relação à comunicação escrita, ou seja, uma redação correta das ações observadas e realizadas por ele.

A exposição oral ilustrada é o método de ensino mais utilizado.

Podemos supor ainda que a elaboração de relatórios, prática no laboratório e no campo podem também estar sendo consideradas como ensino do tema.

A deficiência do ensino em nível de 1º e 2º graus manifestada na dificuldade do aluno em produzir textos, repercute na aprendizagem da comunicação escrita das ações de enfermagem.

Os problemas da formação profissional que dificultam a aprendizagem do ensino da comunicação escrita estão ligados aos domínios cognitivos no que se refere à falta de conhecimento da linguagem científica, dificuldade de análise e síntese, no domínio afetivo; a dificuldade manifesta-se pelo "descompromisso" dos alunos com os registros de suas ações.

Existem também problemas ligados aos programas de estudo, campo de prática e avaliação e avaliação, que dificultam o referido ensino.

Entendemos que o tema não foi estudado em sua totalidade, uma vez que não observamos o ensino da comunicação escrita, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos.

A conduta de analisar apenas os programas oficiais foi intencional, pois consideramos que o que deve direcionar o ensino deve estar escrito.

No curso de enfermagem é comum uma disciplina ser ministrada por vários docentes, assim, o que pode garantir uma certa uniformidade do que deve ser ensinado, é o que está explicitado em um programa.

Mesmo considerando as limitações deste estudo, acreditamos que o seu produto constitui elementos para subsidiar discussões de docentes, discentes e enfermeiros, tendo em vista a inexistência, no nosso meio, de trabalho específico sobre o ensino da comunicação escrita das ações de enfermagem.

Assim, alunos e docentes podem contribuir para a mudança na prática, o que reverterá em benefícios para o ensino, para a assistência e para a profissão.

Summary

The present work refers to an exploratory study about the teaching of written communication in nursing- procedures. It aims at analyzing program content on teaching written communication in nursing -procedures to the curricula at nursing schools in the state of Minas Gerais. This work also seems to identify factors that facilitate and hinder the process of teaching - learning of this topic. The results show that the teaching has been broached in all the schools, mainly in subjects of the 4th year of professional cycle, although superficially and configured to the limited contents of teaching unity: patients' medical records.

Key-words: *Nursing Records; Curriculum; Nursing Education; Teaching-methods*

Resumen

El presente trabajo se refiere a un estudio exploratorio sobre la enseñanza de la comunicación escrita de las acciones de enfermería. Su finalidad consiste en analizar los contenidos pragmáticos referentes a la enseñanza de la comunicación escrita en los currículos de las escuelas de Enfermería del Estado de Minas Gerais e identificar factores que facilitan y dificultan el proceso enseñanza – aprendizaje del tema en estudio. Por los resultados constatamos que la enseñanza de la comunicación escrita de las acciones de enfermería se enfoca en todas las escuelas, principalmente en disciplinas del 4º semestre del ciclo profesional. Sin embargo, el tema se trata superficialmente y su contenido se limita a la unidad de enseñanza "Legajo del Paciente".

Unitermos: *Registros de Enfermería; Curriculum; Educación en Enfermería; Enseñanza-métodos.*

Referências bibliográficas

1. Bloom B. Taxionomia dos objetivos educacionais. Porto Alegre: Globo;1972.
2. Bordenave JED, Pereira AM. Estratégias de Ensino-aprendizagem. 12a ed. Petrópolis: Vozes; 1991: 312.
3. Fernandes RAQ, Salum MJL, Teixeira MB, Lemmi RC, Miura M. Anotações de enfermagem. Rev Esc Enf USP 1981 abr.; 15 (1): 63-8.
4. Fernandes RAQ. Estudo da influência do processo de enfermagem na qualidade e na quantidade das anotações do prontuário. (Tese Doutorado) São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 1989:109.
5. Forcella HT. Estudo de Impresso de anotação de enfermagem psiquiátrica. (Tese Doutorado). São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 1989:1957.
6. Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. s.n.t.
7. Matos SS, Carvalho DV, Stefanelli MC. Necessidades humanas básicas: identificação da necessidade de educação continuada a partir da análise do conteúdo das anotações de enfermagem. Rev Esc Enf USP 1988 dez.; 22 (3): 299-307.

8. Stefanelli MC. Comunicação em enfermagem: teoria e ensino. (Tese Livre Docência) São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 1990:139.
9. Stefanelli MC. Comunicação com paciente: teoria e ensino. São Paulo: USP; 1992:167.
10. Silva RF. A Comunicação Administrativa Escrita na Enfermagem. (Dissertação de Mestrado).Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; 1991: 121.

ANEXO I

FICHA PARA COLETA DE DADOS EM PROGRAMAS OFICIAIS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Dados gerais sobre a disciplina				Dados referentes à unidade que contém o tema comunicação escrita das ações de enfermagem					
Nº de disciplina	CH		Objetivos	CH		Objetivos	Conteúdos	Est. Ens. Aprend.	Métodos Aval
	T	P		T	P				

ANEXO 2

Fatores facilitadores e dificultadores do processo ensino-aprendizagem da comunicação escrita verificados na disciplina coordenada pelo entrevistado.

II - FACILITADORES	II- DIFICULTADORES